

1650367

CARACTERIZAÇÃO SEDIMENTOLÓGICA E ESTRATIGRÁFICA DA FORMAÇÃO URUCUM, GRUPO JACADIGO (NEOPROTEROZÓICO)

Bernardo Tavares Freitas¹; Lucas Veríssimo Warren¹; Paulo César Boggiani¹
¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo (bernardotf@gmail.com)

A Formação Urucum, base do Grupo Jacadigo, aflora nas porções topograficamente inferiores das Morrarias de Urucum, em Corumbá, MS. Devido à presença de importantes jazidas de minério de ferro na região, estas rochas foram investigadas por diversos autores desde o começo do século XX. No entanto, a maioria destes estudos centrou-se na descrição e mapeamento das unidades do Grupo Jacadigo em contexto regional e, mais especificamente, nos aspectos relativos à ocorrência do minério de ferro das camadas de topo desta unidade. A compreensão das características deposicionais da Formação Urucum e o conseqüente entendimento dos processos atuantes no sítio deposicional do Grupo Jacadigo, ainda são bastante incipientes. A Formação Urucum assenta-se segundo contato erosivo sobre rochas do embasamento granítico e gnáissico, e perfaz uma espessura variável de centenas de metros até seu contato superior, gradacional, com a Formação Córrego das Pedras. Em linhas gerais, esta unidade é composta predominantemente por depósitos terrígenos de caráter essencialmente continental, que evidenciam os estágios iniciais da abertura da bacia em que depositou-se o Grupo Jacadigo. Do ponto de vista litológico, predominam brechas, conglomerados e arenitos, em detrimento de camadas de pelitos, pouco comuns. A fácies de brecha maciça apresenta espessura de até 15 metros, é lateralmente contínua em escala de afloramento e apresenta geometria lenticular ou tabular. É constituída por clastos centimétricos a métricos principalmente de rochas graníticas, gnaisses e carbonatos e apresenta matriz arenosa a seixosa, mal selecionada. É interpretada como depósito de fluxo de detrito não coesivo, referente a porção proximal de sistema de leques aluviais. Intercaladas a fácies de brecha maciça, ocorrem conglomerados e arenitos conglomeráticos com estratificação plano-paralela, apresentando, ou não, gradação normal. Estas camadas tabulares de extensão lateral métrica são interpretadas como depósitos de enchente em lençol nas porções intermediárias a distais do sistema de leques aluviais. Subordinadamente ocorrem camadas de arenitos com estratificação cruzada acanalada, tabular e plano-paralela, organizadas em séries centimétricas a métricas. Comumente estas rochas incidem em depósitos pouco contínuos lateralmente, com forma lenticular, base erosiva e topo plano. Intercalados a estas camadas, ocorrem fácies de conglomerados polimíticos apresentando estratificação cruzada e plano-paralela. Esta associação de fácies é interpretada como depósito de canais entrelaçados distributários dos leques. De modo restrito, ocorre fácies de pelito laminado com espessura métrica, organizado em camadas tabulares, lateralmente contínuas em escala de afloramento. Intercaladas a esta sucessão ocorrem camadas lenticulares e sigmoidais de arenitos conglomeráticos e conglomerados. Esta associação tem sua gênese relacionada à deposição em corpo d'água restrito, de sistema de leque deltáico (*fan delta*). De acordo com a análise das diferentes associações de fácies descritas em toda sucessão da Formação Urucum, é possível propor um modelo de sedimentação de sistema de leques aluviais dominado por fluxos de detritos não coesivos, possivelmente em clima árido. A baixa seleção granulométrica e textural, associada à variação marcante na proporção entre as diferentes composições litológicas dos clastos presentes na fácies de brecha, constitui forte indício de atividade tectônica (reativação de falhas) concomitante a evolução do sistema de leques aluviais. Este padrão de variação marcante de área fonte é compatível com o preenchimento de bacias do tipo *rift*, como tem sido descrito em inúmeros exemplos atuais e antigos.